

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o
texto completo desta Tese será
disponibilizado somente a partir de
06/06/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE BAURU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM

NATÁLIA PASCON COGNETTI

**EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS,
COMPORTAMENTOS INFANTIS E SAÚDE DO PROFESSOR**

BAURU
2021

NATÁLIA PASCON COGNETTI

**EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS,
COMPORTAMENTOS INFANTIS E SAÚDE DO PROFESSOR**

Tese apresentada como requisito à obtenção do título de Doutor à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Bauru - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, sob orientação da Prof^a. Adj^a. Dr^a. Alessandra Turini Bolsoni-Silva.

**BAURU
2021**

Pascon Cognetti, Natália.

Efeitos do Promove-Professores sobre as práticas educativas, comportamentos infantis e saúde do professor / Natália Pascon Cognetti, 2021.

Total de folhas:149.

Orientador: Alessandra Turini Bolsoni-Silva.

Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras, Bauru, 2021.

1. Habilidades Sociais. 2. Práticas Educativas. 3. Problemas de Comportamento Infantil. 4. Saúde do Professor. 5. Intervenção em Grupo. 6. Ensino Público. Faculdade de Ciências e Letras.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE NATÁLIA PASCON COGNETTI, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU

Aos 06 dias do mês de julho do ano de 2021, às 14:00 horas, no(a) Faculdade de Ciências (UNESP/Bauru), realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de NATÁLIA PASCON COGNETTI intitulada **'EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS, COMPORTAMENTOS INFANTIS E SAÚDE DO PROFESSOR'**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Unesp, Faculdade de Ciências, Bauru, Profa. Dra. LUCIANA CARLA DOS SANTOS ELIAS (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP - Campus de Ribeirão Preto), Profa. Dra. LUCIA PEREIRA LEITE (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Unesp, Faculdade de Ciências, Bauru, Profa. Dra. ADRIANA BENEVIDES SOARES (Participação Virtual) do(a) Pós-Graduação em Psicologia / Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Salgado Oliveira (Universo), Prof. Dr. HUGO FERRARI CARDOSO (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Estadual Paulista . Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA

NATÁLIA PASCON COGNETTI

EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS,
COMPORTAMENTOS INFANTIS E SAÚDE DO PROFESSOR

Tese apresentada como requisito à obtenção do título de
Doutor à Faculdade de Ciências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP),
campus de Bauru - Programa de Pós-Graduação em
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, sob
orientação da Prof^a. Adj^a. Dr^a. Alessandra Turini Bolsoni-
Silva.

Aprovado em: 06/07/2021.

Comissão examinadora:

Dra. Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Orientadora)

UNESP - Bauru

Dra. Luciana Carla dos Santos Elias (1^a Examinadora)

USP – Ribeirão Preto

Dra. Lúcia Pereira Leite (2^o Examinadora)

UNESP - Bauru

Dra. Adriana Benevides Soares (3^o Examinadora)

UERJ e Universidade Salgado Oliveira (Universo), Rio de Janeiro (RJ)

Dr. Hugo Ferrari Cardoso (4^o Examinadora)

UNESP - Bauru

Dra. Fabiane Ferraz Silveira Fogaça (1ª Suplente)

Universidade de Taubaté – São Paulo

Dra. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (2ª Suplente)

UNESP – Bauru

Dra. Alessandra Pereira Falcão (3ª Suplente)

Centro Universitário Filadélfia, Londrina (PR)

Dedico à minha filha Joana que, com amor,
ressignifica diariamente as minhas práticas
educativas!

AGRADECIMENTOS

Existem cinco pessoas pelas quais sou especialmente grata por vivenciar a conclusão da minha pesquisa de doutorado, eis que iniciarei meus agradecimentos por elas! Muito obrigada:

-Aos meus pais, **Jorge Luiz e Adra**, por me ensinarem a importância das práticas educativas positivas desde muito cedo, e sem que as nomeassem desta forma; em cada pedacinho deste trabalho reside a minha gratidão pela companhia incansável nas horas de estradas entre Jaborandi e Bauru, semanalmente, por longos dois anos; pelo cuidado nos almoços embalados e nos sucos – cuidadosamente – refrigerados, a minha espera ao final das aulas da pós. Agradeço, sobretudo, ao meu **Pai**, que outrora chamado de “louco” por incentivar meus sonhos e validar minhas fraquezas: esta tese é tão sua quanto minha!

-Ao meu companheiro de vida, **José Aurelio**, que renunciou as suas prioridades para possibilitar as minhas; que acolhe meus medos ao mesmo tempo em que me incentiva a assumir os “riscos”. Obrigada por escolher o que juntos, diariamente, construímos!

-À minha filha, **Joana**, que me presenteou com a sua vida e toda a doçura que nela há, em meio a coleta de dados e a minha imaturidade para compreender o quanto a sua chegada me fortaleceria. Filha, você me ressignifica todos os dias.

-À minha orientadora, **Profa. Dra. Alessandra Turini Bolsoni-Silva**, pela infindável paciência e maestria com as quais me orientou! Obrigada “Lê” pelo exemplo de profissionalidade e dedicação nestes pouco mais de quatro anos juntas. Desejo que possamos estabelecer novas parcerias e eu aprender mais ao seu lado!

Também sinalizo os meus agradecimentos as professoras **Dra. Luciana Carla dos Santos Elias** e **Dra. Lúcia Pereira Leite** pelas contribuições ao aprimoramento teórico deste estudo, realizadas já na banca de qualificação, e os reitero pelo aceite ao convite de participação na defesa desta tese. Agradeço à disponibilidade dos professores **Dra. Adriana Benevides Soares** e **Dr. Hugo Ferrari Cardoso** em comporem a banca de defesa, uma vez que as

discussões enriquecerão o estudo realizado. Obrigada também as professoras **Dra. Fabiane Ferraz Silveira Fogaça, Dra. Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu e Dra. Alessandra Pereira Falcão** por comporem, enquanto suplentes, a presente banca.

Por fim, estendo meus agradecimentos à toda a equipe do **Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (PPGPDA)**, da Faculdade de Ciências, da UNESP de Bauru (SP). Obrigada aos professores por enriquecerem a minha formação enquanto pesquisadora.

COGNETTI, N. P. **Efeitos do Promove-Professores sobre as práticas educativas, comportamentos infantis e saúde do professor**. 2021. 149f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021.

RESUMO

A análise das finalidades atribuídas à Educação, propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – conduz à compreensão de que, além das instituições educacionais atuarem enquanto transmissoras de conhecimentos, devem, com igual importância, vincular sua formação à prática social. Neste contexto, a figura do professor aparece como relevante para as discussões sobre as transformações no cenário educacional. Sabe-se que fatores como as práticas educativas utilizadas pelo profissional podem favorecer ou prejudicar a viabilidade dos objetivos propostos pela Lei, impactando as interações estabelecidas entre professores e alunos e, conseqüentemente, na aprendizagem social e acadêmica das crianças. Estudos têm avaliado os efeitos de programas em habilidades sociais educativas (HSE) nas práticas docentes e na relação estabelecida com os alunos; todavia, algumas lacunas como a ausência de instrumentos padronizados de medidas e o delineamento não experimental foram destacadas nas pesquisas. Diante desse cenário, objetivou-se descrever os efeitos do Promove-Professores com oito docentes da rede municipal de ensino de uma cidade no norte do interior paulista, atuantes no Ensino Fundamental I, quanto aos efeitos para as práticas educativas; generalização para os comportamentos infantis (promoção de habilidades sociais infantis e redução de problemas de comportamento na perspectiva de professores e pais e/ou responsáveis legais), além dos aspectos relacionados a saúde mental dos profissionais, como síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão. Também participaram da amostra 13 pais e/ou responsáveis legais pelas crianças indicadas pelos professores, para avaliação quanto aos problemas de comportamento internalizantes e/ou externalizantes e total. Foi utilizado o procedimento de intervenção Promove-Professores, elaborado a partir de um estudo piloto e readaptado para as necessidades da pesquisa. O delineamento foi experimental,

tendo o Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC), aleatoriamente distribuídos, com três fases de avaliação para GE (pré-teste, pós-teste e seguimento) e duas fases para GC (avaliação 1 e avaliação 2). Os instrumentos utilizados foram: com professores: *Checklist-Pr* (avaliação de habilidades sociais dos professores), TRF-Pr, SDQ-Pr e QRSB-Pr (avaliação dos problemas de comportamento e habilidades sociais infantis, respectivamente) e ISB, BDI e BAI (saúde mental), além das filmagens das sessões de intervenção; com os pais: QRSB-Pais (avaliação de habilidades sociais infantis) e *Checklist-Pais* (avaliação de habilidades sociais parentais). Com relação aos professores, a análise dos resultados indicou aumento no repertório de habilidades sociais educativas e diminuição nas práticas negativas; não foram observadas mudanças significativas quanto aos aspectos referentes a saúde mental. Além dos efeitos para as práticas, observou-se redução nos problemas de comportamento infantil nas crianças indicadas pelo GE, na perspectiva de professores e pais. Tais achados sinalizaram os resultados positivos do Promove-Professores na díade professor-aluno, além da relevância do contexto escolar para intervenções em HSE.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Práticas educativas; Problemas de comportamento infantil; Saúde do professor; Intervenção em grupo; Ensino público.

COGNETTI, N. P. **Effects of Promove-Professores on educational practices, children's behaviors and teacher's health.** 2021. 149f. Thesis (PhD in Developmental and Learning Psychology) – UNESP, Science Faculty, Bauru, 2021.

ABSTRACT

The analysis of the purposes attributed to Education, proposed by the Law of Guidelines and Bases of National Education – LDBEN – leads to the understanding that, in addition to educational institutions acting as transmitters of knowledge, they must, with equal importance, link their training to social practice. In this context, the teacher figure appears as relevant to discussions about changes in the educational scenario. As known, the factors such as the educational practices used by professionals can favor or hinder the feasibility of the objectives proposed by the Law, impacting the interactions established between teachers and students and, consequently, in the social and academic learning of children. Studies have evaluated the effects of programs on socio-educational skills (HSE) on teaching practices and on the relationship established with students; however, some gaps, such as the absence of standardized measurement instruments and the non-experimental design, were highlighted in the research. In this scenario, the objective was to describe the Promove-Professores effects with eight teachers from the municipal education network of a city in the north of São Paulo working in Elementary School I, regarding the effects on educational practices; generalization to children's behaviors (promoting children's social skills and reducing behavior problems from the perspective of teachers and parents and/or legal guardians), in addition to aspects related to the mental health of professionals, such as burnout syndrome, anxiety, and depression. Also participated 13 parents and/or legal guardians of teachers children indicated for internalizing assessment and/or externalizing and total behavior problems. The Promove-Professores intervention procedure was used, elaborated from a pilot study and readapted to the research needs. The design was experimental, with the Experimental Group (EG) and Control Group (CG), randomly distributed, with three phases of evaluation for EG (pre-test, post-test, and

follow-up) and two steps for CG (evaluation one and evaluation two). The instruments used were: with teachers: Checklist-Pr (evaluation of social skills of teachers), TRF-Pr, SDQ-Pr, and QRSH-Pr (evaluation of children's behavior problems and social skills, respectively) and ISB, BDI, and BAI (mental health), in addition to filming the intervention sessions; with parents: QRSH-Parents (assessment of child social skills) and Checklist-Parents (assessment of parental social skills). Regarding the teachers, the analysis of the results indicated an increase in the repertoire of socio-educational skills and a decrease in negative practices; no significant changes were observed regarding aspects related to mental health. In addition to the effects on practices, there was a reduction in child behavior problems in children indicated by the EG, from the perspective of teachers and parents. These findings signaled the positive results of Promove-Professores in the teacher-student dyad. In addition, to the relevance of the school context for interventions in HSE.

Keywords: Social skills; Educational practices; Child behavior problems; Teacher's Health; Group intervention; Public education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Revisão da literatura nacional e internacional quanto as intervenções em habilidades sociais.....	30
Quadro 2 - Características dos professores participantes por grupo de pesquisa.....	455
Quadro 3 - Características das crianças indicadas para avaliação, por grupo de pesquisa.....	477
Quadro 4 - Características dos responsáveis pela avaliação das crianças, por grupo de pesquisa	488
Quadro 5 - Itens de HSE e Práticas Negativas utilizados para a classificação dos relatos dos professores nas sessões de intervenção.....	566
Quadro 6 - Características dos instrumentos utilizados na pesquisa	599
Quadro 7 - Materiais e endereços (fonte) de vídeos utilizados nas sessões	1333

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do delineamento experimental utilizado no estudo	40
Figura 2 - HSE e Práticas Educativas Negativas dos participantes do GE, identificadas e classificadas nas filmagens sessão a sessão do Promove-Professores.....	733

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Conceitos apresentados no IDEB em 2017 e 2019, da instituição participante	422
Tabela 2 - Comparação estatística das características sociodemográficas dos professores dos grupos Experimental e Controle	499
Tabela 3 - Comparação estatística das características sexo e idade das crianças indicadas pelos grupos Experimental e Controle	499
Tabela 4 - Comparações do repertório de entrada dos grupos Experimental e Controle por meio dos instrumentos respondidos por professores e pais	50
Tabela 5 - Média, desvio padrão e valores de p do GE em comparação ao GC nos 63 itens de avaliação apresentados no Checklist-Pr.....	677
Tabela 6 - Classificações das crianças indicadas pelo GE e GC nas escalas Problemas de Comportamento (TRF-Pr) e Total de Dificuldades (SDQ-Pr), além do total de HSE e práticas negativas do GE na primeira e última sessões de intervenção	766
Tabela 7 - Média, desvio padrão e valores de p do GE em comparação ao GC nos fatores do instrumento QRSH-Pr	799
Tabela 8 - Número de participantes classificados por categoria no instrumento QRSH-Pr, a partir da análise dos escores totais.....	80
Tabela 9 - Média, desvio padrão e valores de p do GE em comparação ao GC nas escalas do instrumento TRF-Pr	811
Tabela 10 - Classificação dos escores das crianças indicadas nos problemas de comportamento internalizantes, externalizantes e total, no instrumento TRF-Pr.....	822
Tabela 11 - Média, desvio padrão e valores de p do GE em comparação ao GC nas escalas do instrumento SDQ-Pr	844
Tabela 12 - Média, desvio padrão e valores de p do GE em comparação ao GC nos 67 itens de avaliação apresentados no Checklist-Pais	866
Tabela 13 - Média, desvio padrão e valores de p do GE em comparação ao GC nos fatores do instrumento QRSH-Pais	90
Tabela 14 - Número total de participantes por categoria (clínico, limítrofe e não clínico), nos instrumentos BDI, BAI e ISB, nas 3 etapas de testagem do procedimento: pré-intervenção, pós e seguimento com GE, e nas 2 etapas com o GC: Avaliação 1 e 2	922

Tabela 15 - Médias e desvio padrão com base nos escores obtidos pelos participantes do GE e GC, nos instrumentos BDI, BAI e ISB, nas diferentes etapas de testagem.....	933
Tabela 16 - Escore total das avaliações realizadas pelos professores do GE acerca dos encontros	955
Tabela 17 – (PILOTO) Análise dos Comportamentos Problemas pelo SDQ-Pr, por meio da classificação TOTAL dos escores	12020
Tabela 18 – (PILOTO) Análise dos Comportamentos Problemas pelo SDQ-Pr, por meio da classificação do fator PRÓ-SOCIAL.....	12121

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS.....	18
1.2	INTERVENÇÕES EM HABILIDADES SOCIAIS COM PROFESSORES	24
1.3	HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR	31
2	OBJETIVOS	388
2.1	OBJETIVO GERAL	388
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	388
3	DELINEAMENTO EXPERIMENTAL DO ESTUDO	399
3.1	MÉTODO	411
3.1.1	Aspectos éticos na realização da pesquisa	411
3.1.2	Panorama sobre a instituição escolar e contexto de coleta de dados	422
3.1.3	Seleção dos participantes	433
3.2	INSTRUMENTOS DE PESQUISA	50
3.2.1	Professores.....	50
3.2.1.1	Questionário Sociodemográfico (APÊNDICE A).....	511
3.2.1.2	Checklist de habilidades Sociais Educativas e de Práticas Negativas – Professores (em fase de validação)	511
3.2.1.3	Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Pr, de GOODMAN, 2005	511
3.2.1.4	Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Professores (QRSH-Pr, de BOLSONI-SILVA; MARTURANO; LOUREIRO, 2009 / revisado por BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2020)	522
3.2.1.5	Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes entre 06 e 18 anos, relatório para professores (TRF-Pr, de ACHENBACH; RESCORLA, 2001).....	533
3.2.1.6	Subescalas Beck para avaliação da Depressão e Ansiedade (respectivamente, BDI e BAI, de CUNHA, 2001)	533
3.2.1.7	Inventário da síndrome de burnout (ISB, de BENEVIDES-PEREIRA, 2015).....	544
3.2.1.8	Ficha de Avaliação da Satisfação nos encontros de intervenção (APÊNDICE C)....	555

3.2.1.9	<i>Itens utilizados para a análise dos relatos dos professores nas sessões de intervenção do programa Promove-Professores</i>	555
3.2.2	Pais ou responsáveis	577
3.2.2.1	<i>Checklist de habilidades Sociais Educativas e de Práticas Negativas – Pais (em fase de validação)</i>	577
3.2.2.2	<i>Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas para Pais (QRSH-Pais, de BOLSONI-SILVA, MARTURANO, LOUREIRO, 2011 / revisado por BOLSONI-SILVA, LOUREIRO, 2020)</i>	577
3.3	PROCEDIMENTO PROMOVE-PROFESSORES	599
3.3.1	Procedimentos de coleta de dados	622
3.3.2	Tratamento e análise dos dados	644
4	RESULTADOS	666
4.1	RESULTADOS DO PROMOVE-PROFESSORES QUANTO AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS PROFESSORES	666
4.2	RESULTADOS DO PROMOVE-PROFESSORES QUANTO A GENERALIZAÇÃO PARA OS COMPORTAMENTOS INFANTIS (PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS E REDUÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E PAIS E/OU RESPONSÁVEIS LEGAIS) .	777
4.3	RESULTADOS DO PROMOVE-PROFESSORES PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES, QUANTO À SÍNDROME DE BURNOUT, DEPRESSÃO E ANSIEDADE	911
5	DISCUSSÃO	977
5.1	EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (COM VISTAS À PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS POSITIVAS E REDUÇÃO DE PRÁTICAS NEGATIVAS)	977
5.2	EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES QUANTO A GENERALIZAÇÃO PARA OS COMPORTAMENTOS INFANTIS (PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS E REDUÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E PAIS E/OU RESPONSÁVEIS LEGAIS ..	100

5.3	EFEITOS DO PROMOVE-PROFESSORES PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES, QUANTO À SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> , DEPRESSÃO E ANSIEDADE	1033
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	1066
	REFERÊNCIAS	1088
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	1188
	APÊNDICE B - DADOS DO ESTUDO PILOTO	12020
	APÊNDICE C - DESCRIÇÃO DAS SESSÕES DE INTERVENÇÃO – PROMOVE-PROFESSORES	12222
	APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (<i>PROFESSORES</i>)	1433
	APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (<i>PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS</i>).....	1466
	ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	1499

1 INTRODUÇÃO

Entre os documentos que direcionam as atividades em Educação no Brasil, está a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*¹. Esta, em seu Artigo 1º, define que a Educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (LEI n. 9.394, 1996, p.1). Os diversos cenários que compõem o processo educacional exigem, portanto, além do domínio teórico de conteúdos apresentados como relevantes ao Ensino Básico e Superior, “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (p.1).

A análise das finalidades atribuídas à Educação, propostas pela Lei, conduz à compreensão de que, além das instituições educacionais atuarem enquanto transmissoras de conhecimentos, devem, com igual importância, vincular sua formação à inserção social dos educandos. Neste contexto, a figura do professor aparece como relevante à prática dos objetivos propostos pela LDBEN.

Barreto (2015) discutiu o crescimento deste subgrupo profissional no Brasil e o consequente aumento na procura por cursos voltados à formação docente, especialmente os que viabilizam a atuação na educação básica. Todavia, a dinâmica de formação utilizada pelas instituições (sejam elas particulares ou referentes as iniciativas do poder público) continuam sob “moldes tradicionais” (p.695) de ensino, como as palestras, seminários e cursos teóricos de curta duração. A desconexão entre a formação e a aplicabilidade na atuação profissional, diminui a probabilidade de efeitos positivos para as práticas docentes em sala de aula.

¹Neste trabalho, foram consideradas as reformulações realizadas na LBDEN pela Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013.

Teóricos (RODRIGUES; MOROZ, 2008; GATTI, 2010; PAVANELI; PURIFICAÇÃO, 2021) reforçaram a importância de estratégias de ensino e aprendizagem que considerem outros aspectos necessários à formação docente (como o ensino de habilidades que aprimoram a relação estabelecida entre professor e aluno), colaborando para uma atuação que contemple a função social inerente à escolarização.

Ademais, outro documento normativo da educação escolar no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), prevê a articulação entre conhecimentos conceituais e habilidades socioemocionais, dimensões estas significativas para a formação integral do estudante. Tais habilidades estão agrupadas em cinco categorias: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. O documento apresenta como fundamental para o desenvolvimento das competências, o papel do educador enquanto fonte de apoio e monitoria aos alunos.

Partindo-se desta premissa, são discutidos no próximo subtópico os elementos que favorecem ao professor a função de facilitador do ensino formal e de comportamentos que possibilitam ao aluno o seu desenvolvimento social, como as práticas educativas positivas e as habilidades sociais (HS).

1.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS

Quando práticas educativas são realizadas descontextualizadas da realidade do educando, estabelecem-se condições insuficientes para que as consequências reforçadoras do aprender sejam eficazes (ZANOTTO, 2000). Investigadas no contexto escolar, as práticas educativas estão relacionadas as estratégias utilizadas por professores na interação com os alunos. Estas contemplam comportamentos influenciados pela cultura e contexto histórico, além de aspectos como a história de vida do professor e a qualidade da relação estabelecida

com os seus educandos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). As que colaboram para o desenvolvimento de comportamentos socialmente habilidosos são classificadas como positivas; já as que contribuem para o surgimento de problemas de comportamento, como negativas.

No contexto escolar, as práticas positivas abrangem comportamentos como conversar com o aluno, demonstrar afeto e atenção às suas necessidades, bem como estabelecimento de limites de maneira positiva (BOLSONI-SILVA; MARIANO, 2014). As negativas envolvem o estabelecimento de punições ao educando, como a perda dos intervalos para o lanche, a expulsão do estudante da sala de aula e a exposição pública dos seus problemas de comportamento (MARIANO; BOLSONI-SILVA, 2016).

Compreende-se como problemas de comportamento o déficit ou o excesso de atitudes do sujeito que prejudiquem as interações estabelecidas por ele (BOLSONI-SILVA, 2003). Estas atitudes podem ser classificadas em externalizantes, relacionadas a agressividade, desobediência, agitação, além de outros comportamentos que se apresentam como fatores de risco ao desenvolvimento social e físico da criança, como brigas, roubos e provocações; e internalizantes, os quais envolvem a preocupação em excesso, inseguranças, tristeza, medos, entre outros (BOLSONI-SILVA; PAIVA; BARBOSA, 2009).

O estudo de Bolsoni-Silva e Mariano (2014) evidenciaram a relação entre práticas negativas do professor e comportamentos problemas nos alunos, bem como a utilização de práticas positivas associada à promoção de habilidades sociais (HS) dos estudantes. As HS são definidas a partir de interações entre as respostas observadas em uma relação social, as demandas que a antecederam, e as consequências produzidas por elas (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008), com alta probabilidade de resultados positivos aos sujeitos envolvidos nas relações estabelecidas (SILVA; ELIAS, 2020).

As habilidades sociais são também analisadas considerando-se o contexto situacional e cultural em que são apresentadas; neste sentido, “têm-se as interações próprias da tarefa

educativa de pais, professores e demais pessoas comprometidas com processos de promoção do desenvolvimento e da aprendizagem” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008, p. 519), as denominadas Habilidades Sociais Educativas (HSE).

Entre as definições mais recentes para as HSE, está a proposta por Bolsoni-Silva, Loureiro e Marturano (2018). A partir da elaboração do Roteiro de Entrevista de Práticas Educativas para Professores (RE-HSE-Pr), as autoras classificaram as habilidades sociais educativas do professor, considerando três eixos: Comunicação, Afeto, Estabelecimento de Limites, sendo, então, um repertório comportamental que indique variabilidade, estabelecimento de limites, apresentação de afeto, dentre outras condutas que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos esperados por parte dos alunos. Como exemplos de respostas dos professores categorizadas por HSE, estão a demonstração de interesse, a solicitação de mudança de comportamento, a escuta atenta dos alunos, o responder a perguntas.

Ademais, Del Prette e Del Prette (2008) também propuseram um sistema de categorização para as HSE, dividido em 4 classes: 1. Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos; 2. Transmitir ou expor conteúdos sobre habilidades sociais; 3. Estabelecer limites e disciplina e, 4. Monitorar positivamente. Tais classes são compostas por subclasses que especificam respostas possíveis de serem observadas e praticadas pelo agente educativo.

Ao analisar os benefícios das HS para as interações, especialmente as classificadas como educativas, parte-se do princípio de que práticas que utilizam a punição como principal método educativo, acabam provocando resultados contrários aos esperados. A conduta autoritária e coercitiva, emitida muitas vezes por professores em situação de estresse (SHEN et al., 2015), tende a tornar a relação professor-aluno verticalizada, impossibilitando que o docente fique sob o controle de contingências que lhe permitam reforçar comportamentos adequados aos escolares. Adicionalmente, estudos (BOLSONI-SILVA et al., 2013; BOLSONI-SILVA, et al.,

2015) observaram que as práticas educativas negativas em professores foram apresentadas em maior frequência diante de escolares com problemas de comportamentos externalizantes. Os resultados apontaram para a presença de problemas comportamentais externalizantes predominantemente em meninos, em comparação com as meninas (BOLSONI-SILVA, et al., 2015).

Nesta direção, a pesquisa de Pedrini e Frizzo (2010) assinala que no contexto escolar, os problemas de comportamento internalizantes são percebidos de forma menos sobressalente pelos professores, quando comparados aos externalizantes; ainda que impliquem com igual importância na aprendizagem e desenvolvimento global do aluno, as queixas centram-se, na maioria dos casos, em problemas de comportamento como a indisciplinaridade, agressividade e hiperatividade de escolares (ACHENBACH; EDELBROCK, 1978; BOLSONI-SILVA et al., 2006; PEDRINI; FRIZZO, 2010; GUERRA et al., 2015).

A sub identificação dos comportamentos internalizantes e seu sub tratamento podem consequenciar em impactos negativos no desenvolvimento socioemocional da criança, como transtornos emocionais e comorbidades (ansiedade/depressão) (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO; MARTURANO, 2016). Para as autoras, a identificação e manejo destes, já na infância, é medida protetora da saúde mental na adolescência e vida adulta. Neste sentido, as práticas educativas positivas, como a monitoria e a demonstração de afeto utilizadas pelo professor, podem colaborar para o desenvolvimento de HS nos alunos.

Corroborando tais discussões, Del Prette e Del Prette (2008) e Guerra et al. (2015), afirmaram que, se o professor objetiva a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades sociais em seus educandos necessita, além da utilização de práticas pedagógicas efetivas, avaliar o repertório comportamental apresentado por seus alunos diante destas.

Bolsoni-Silva e Mariano (2014) complementaram que “se o professor for capaz de manter a calma, dar atenção, carinho e limites contingentes aos comportamentos de todos os

alunos, é possível que consigam criar condições de ensino que favoreçam maior engajamento e aprendizagem dos alunos” (p. 826-827). Em outro estudo (MARIANO; BOLSONI-SILVA, 2018), as autoras sugerem que quanto mais o professor comportar-se de forma habilidosa, maior será o repertório de habilidades sociais do seu aluno. Da mesma forma, quanto mais habilidades sociais o aluno apresentar, maior a chance de o professor responder de forma socialmente competente, sugerindo a bidirecionalidade nessas interações sociais.

Bolsoni-Silva e Loureiro (2016) ao discutirem as habilidades sociais infantis descritas por professores da pré-escola, sinalizaram comportamentos como expressar frustrações, desejos e afetos, comunicar-se, cumprimentar, procurar ajuda, ajudar outras pessoas, brincar com colegas, tomar iniciativa, entre outras.

Diante do exposto, autores (ALVES; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009) assinalaram para os possíveis benefícios que o treino de habilidades sociais com professores pode resultar nas crianças. Tais dados corroboram com as análises de outros estudos (ROSIN-PINOLA; DEL PRETTE, 2014) em que, por meio da prática de comportamentos habilidosos de pessoas do seu contexto, as crianças podem desenvolver habilidades sociais, prevenindo ou minimizando os problemas de comportamentos.

Entende-se que a apresentação de interações positivas favorece ao aluno o desenvolvimento de comportamentos importantes à sua aprendizagem. Tais dados são também confirmados pela literatura internacional. Os resultados da pesquisa de Broekhuizen et al. (2016) confirmam tais premissas. Concentrando-se na qualidade dos ambientes de sala de aula na pré-escola e jardim de infância e na associação entre estes e as habilidades sociais e problemas de comportamento destas crianças no primeiro grau, os autores identificaram mudanças expressivas. Os resultados indicaram que as crianças que experimentaram níveis mais elevados de qualidade emocional e organizacional, em sala de aula, tanto na pré-escola

quanto no jardim de infância, demonstraram melhores habilidades sociais e menos problemas de comportamento.

Gilani e Motaghi (2018) verificaram a relação entre aprendizagem acadêmica e aprimoramento do repertório social em alunos que apresentavam interações positivas com seus professores. A pesquisa objetivou avaliar o relacionamento social de alunos do ensino médio com seus professores, em uma província de Aligoudarz, no Irã. Os resultados indicaram que existia relação entre as HS dos alunos (tais como a cooperação, assertividade, dentre outras) e a interação com os seus professores (redução de práticas educativas negativas, como a punição e distanciamento), concluindo que, quanto mais habilidosa era a díade professor-aluno, mais contribuições eram atribuídas aos processos de ensino e aprendizagem. Pesquisas com populações distintas (crianças, jovens e adultos) também sinalizaram para a eficácia de relações positivas na aprendizagem e desenvolvimento da competência social (MALEKI et al., 2017).

Orpinas et al. (2015) objetivaram identificar as características comportamentais de alunos do sexto ano, como os problemas de comportamento, além de descreverem as taxas de abandono de cada grupo identificado, com base na avaliação dos professores e do autorrelato dos alunos. Participaram 675 estudantes de escolas públicas de um Estado na região sudeste dos Estados Unidos. Entre as categorias de análise, os autores diferem os resultados de evasão escolar entre os grupos considerados “bem-adaptados” (4% de abandono) e com “graves-problemas” (58% de abandono). No grupo de alunos com “graves-problemas” identificou-se uma maioria de problemas comportamentais relacionada a classe dos externalizantes (como a agressividade e delinquência). Os autores reforçaram a relevância de intervenções que possam reduzir os comportamentos problemas e promover habilidades sociais.

Desse modo, intervenções que favoreçam os processos de ensino e aprendizagem e otimizem a promoção de repertório socialmente habilidoso para a díade professor-aluno,

ganham destaque. A seguir, são apresentados estudos que objetivaram avaliar o impacto do treino de habilidades sociais (THS) para professores e escolares.

1.2 INTERVENÇÕES EM HABILIDADES SOCIAIS COM PROFESSORES

Ainda que descrita na literatura a importância de programas que envolvam a capacitação e o desenvolvimento docente (RODRIGUES; MOROZ, 2008; ALVES; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009; BRADSHAW; WAASDORP; LEAF, 2012; HYDON et al., 2015; KOURMOUSI; ALEXOPOULOS, 2016) pesquisas em habilidades sociais na área, no Brasil, são menos frequentes quando comparadas a programas de intervenções com outras populações (crianças e pais).

No estudo de Bolsoni-Silva et al. (2010), são observados os resultados decorrentes da revisão de 192 resumos publicados no período de 1986 a junho de 2006, referentes aos procedimentos de intervenção para o tratamento ou prevenção de problemas de comportamento em crianças e adolescentes. Destes resumos, 37% e 34,4% estiveram relacionados, respectivamente, a procedimentos conduzidos com pais e filhos, ou apenas com os pais. Os programas de intervenção envolvendo grupos de professores apresentaram o menor percentual (4,2%).

Entre as pesquisas que avaliaram os efeitos de programas em HS com professores da rede pública, está a de Bolsoni-Silva et al. (2013). Por meio do delineamento quase-experimental os autores objetivaram descrever os efeitos de um programa de intervenção em habilidades sociais, com cinco educadoras do primeiro ano do Ensino Fundamental. Além das professoras, participaram do estudo 57 alunos indicados por estas, com e sem problemas de comportamento. Os resultados da pesquisa revelaram que o treinamento de práticas adequadas ao manejo de comportamentos problemas pelos professores, colaborou não apenas para a

diminuição de tais comportamentos como também para o aumento na frequência de comportamentos habilitados dos alunos, melhor interação positiva entre estudantes e professores, além da ampliação das práticas positivas (HSE) das docentes participantes.

Alves, Aznar-Farias e Silvaes (2009) discutiram os benefícios do treino de habilidades sociais para a díade professor-aluno. Participaram da pesquisa oito professores e seus 113 estudantes do Ensino Fundamental, ciclo II. Professores e alunos responderam a dois instrumentos de avaliação de problemas de comportamento (respectivamente, TRF-Pr e YSR) para a caracterização do perfil dos educandos e professores da pesquisa. Foram realizados 17 encontros com os professores para o treino de HS, a partir da aplicação de um dos módulos de um programa já desenvolvido, com foco na relação entre os pares avaliados. A estrutura de treino do programa contemplou a leitura de atividades, instruções verbais, atividade prática, *feedback* sobre o ensaio prático e esclarecimento de dúvidas. Ainda que o estudo tenha apresentado lacunas, como a não utilização de instrumentos para avaliação específica do repertório de habilidades sociais dos professores, avaliação dos efeitos do treino apenas na fase pós-intervenção, e aplicação de programa de treinamento desenvolvido para realidades diversas (diferentes níveis de ensino), os autores enfatizaram, entre os resultados, a mudança positiva na percepção dos alunos pelos professores (considerando os problemas de comportamento avaliados) e pelos próprios educandos.

Molina (2007) em sua tese “Avaliação de programas de treinamento de professores para promover habilidades sociais de crianças com dificuldades de aprendizagem”, apresentou entre os objetivos do estudo o de elaborar, aplicar e avaliar um programa de THS com professores representantes de três escolas estaduais, a fim de estabelecer condições para que estes promovessem HS em seus alunos, além de favorecerem a redução de conflitos interpessoais em sala de aula. Os participantes da pesquisa foram divididos em três grupos, estes compostos por um professor e seus respectivos alunos. A análise dos resultados indicou ganhos positivos para

as interações professor-aluno, além da promoção de HS nos estudantes. Entre as ressalvas acerca da pesquisa realizadas pela autora, está o delineamento quase-experimental na primeira etapa do estudo, bem como a inclusão de apenas um professor em cada grupo de análise (experimental e controle).

Outra pesquisa que buscou avaliar os resultados de programas de HS para a díade professor-aluno foi a de Rosin-Pinola (2009). Para tanto, foram realizados 20 encontros junto a três professoras de diferentes anos da rede municipal de educação, e seus respectivos alunos com dificuldades especiais, incluídos em sala de ensino regular. Os encontros foram guiados por meio de assessoria em serviço, sendo o programa denominado “Promoção de habilidades sociais educativas (PHSE)”. Os resultados indicaram a aquisição e aprimoramento de habilidades sociais educativas pelos professores, além de mudanças positivas no repertório de HS dos alunos, e redução de problemas de comportamento. Entre as variáveis intervenientes do trabalho, a autora destacou a transferência de um aluno e a saída de professoras dos grupos de análise, necessitando readequar o delineamento para estudo de caso.

Entre os estudos recentes, estão o de Lessa, Felicio e Almeida (2017) que objetivaram avaliar o impacto do treino de dar *feedback* no auxílio ou modificação da frequência de respostas desta subclasse de habilidades sociais com uma professora de escola pública, além do número de solicitações dos estudantes durante a aula. Para tanto, foram realizadas 13 sessões, divididas em três sessões de linha de base (denominadas pelos autores por A1), sete sessões de intervenção e mais três sessões de linha de base (denominadas A2). A análise dos resultados indicou aumento no número de *feedbacks* positivos realizados pela participante no decorrer das observações e intervenções. Da mesma forma, destacou-se o aumento no número de solicitações dos alunos diante de conteúdos em que a professora fornecia mais *feedbacks*. Os autores apontaram as modificações importantes para os processos de ensino e aprendizagem, além das interações entre professores e alunos, que as HS podem proporcionar. Como limitações da

pesquisa, indicaram a ausência de instrumentos específicos para a medição da modificação na frequência de *feedbacks* positivos e negativos apresentados pela participante, além da observação da frequência dos *feedbacks* em aulas de disciplinas distintas.

A pesquisa de Casali (2019) buscou avaliar o impacto de um programa de Habilidades Sociais para 30 pais (PHS-Pais) e oito professores (PHS-Professores), considerando os efeitos diretos (sobre o repertório social dos participantes) e indiretos (sobre as crianças, quanto as habilidades sociais, problemas de comportamento e desempenho acadêmico). As sessões de intervenção foram realizadas semanalmente, totalizando 18 encontros para os professores, e 17 para o grupo de pais. As análises estatísticas indicaram resultados positivos para o aprimoramento no repertório social dos professores e pais, além da melhora significativa no escore de habilidades sociais autoavaliadas e desempenho acadêmico das crianças cujos pais e professores participaram do programa. Entre as limitações do estudo, a autora discutiu o delineamento quase-experimental considerando a seleção dos participantes e a distribuição nos diferentes grupos de intervenção, além da limitação da generalização dos dados, visto os participantes frequentarem diferentes instituições municipais.

No cenário internacional, Webster-Stratton, Reid e Stoolmiller (2008) avaliaram os resultados dos grupos experimentais de professores e alunos participantes do programa “Anos Incríveis” (*Incredible Years*)², em comparação aos grupos controle, de instituições de alto risco (em situação de pobreza). A análise dos resultados indicou que os alunos de professores que utilizavam práticas educativas positivas como a promoção de diálogos com os alunos, atenção para atividades que estimulassem a interação entre crianças e pais, além do controle do estresse em sala, demonstraram mais competência social e autorregulação emocional, além de redução nos comportamentos problemas, em relação aos alunos do grupo controle. Os dados sinalizaram

²Programa desenvolvido por Webster-Stratton, composto por intervenções adaptadas aos diferentes contextos sociais de aplicação, que contemplam fatores emocionais, comportamentais e relacionados a cognição, com a participação de professores, estudantes e pais. (Webster-Stratton, 2008).

a importância de programas que contemplam o desenvolvimento de HS/HSE em ambientes de ensino, uma vez que este atua como fator de promoção de competência social, além de redução de fatores de riscos ao crescimento infantil, especialmente, de crianças em contexto de pobreza econômica e social. Entre as limitações da pesquisa, os autores discutiram a não avaliação sobre o comportamento de melhora das crianças fora do ambiente escolar, sugerindo a utilização de relatório e demais instrumentos que analisem a generalização dos comportamentos positivos para o ambiente familiar, por meio das respostas dos pais ou responsáveis.

A pesquisa de Barker (2015) sinalizou a baixa frequência, no cenário internacional, de estudos que objetivaram o desenvolvimento de métodos interventivos que aprimorassem a relação professor-criança, considerando o ensino da aprendizagem emocional aos professores e o impacto desta nas habilidades sociais infantis. Desenvolvida com três professores de uma escola de educação infantil, a intervenção foi dividida em duas etapas: a primeira realizada individualmente com cada professor, para explicação da importância da competência social, e a segunda para o treino de *feedback* de desempenho com o grupo. Os efeitos do programa para a interação professor-aluno foram analisados por meio de observação direta, antes e durante a intervenção, além da utilização de um inventário para avaliação de impressões (TCI). A análise dos resultados apontou para o aumento de interações positivas e diminuição de interações negativas, na relação professor-aluno. Entre as limitações do estudo, esteve a ausência de instrumentos específicos para a avaliação de habilidades sociais dos estudantes, antes e após a intervenção, bem como a não utilização de grupo controle para comparação das medidas.

O estudo de Bradshaw, Waasdorp e Leaf (2012) avaliou os resultados de um atendimento diferenciado aos alunos, como a implantação de serviços de educação especial e suporte as crianças, na redução de problemas de comportamento responsáveis pelas advertências escolares. O programa, denominado SWPBIS (*School-Wide Positive Behavioral Interventions and Supports* - Programa de Suporte e Intervenções Comportamentais Positivas

as escolas), foi implantado em 37 escolas de Ensino Fundamental e mantido pelos profissionais da própria instituição. Professores e demais funcionários organizaram-se em equipes de cinco a seis membros, responsáveis por aplicarem o programa e observarem as possíveis mudanças comportamentais nos alunos pelo período de quatro anos. Para essa análise, foi utilizado um instrumento de verificação dos comportamentos-alvos denominado TOCA-C, o qual considerou categorias como: brigas, problemas de concentração, comportamentos pró-sociais, regulação emocional, além da verificação de advertências e suspensões.

No estudo, cada equipe recebeu um treinamento de dois dias com membros do programa, a fim de compreenderem os aspectos a serem aplicados/observados. Embora a pesquisa não tenha contemplado um programa de treinamento de HSE com os professores e, ainda, apresentado como foco a análise do impacto do SWPBIS na redução de advertências escolares, os autores ressaltaram a eficácia do programa com as crianças da Educação Infantil, sendo sugeridas intervenções que busquem avaliar possíveis benefícios do procedimento em crianças e adolescentes de anos posteriores (BRADSHAW; WAASDORP; LEAF, 2012).

No Quadro 1, são apresentadas informações acerca das características observadas nos estudos de intervenção em habilidades sociais, pesquisados a partir de revisão não sistematizada da literatura nacional e internacional.

Quadro 1 - Revisão da literatura nacional e internacional quanto as intervenções em habilidades sociais

CENÁRIO		CRITÉRIOS	AUTORES/ANO
NACIONAL	Público-alvo	Professores da rede estadual ou municipal de ensino	Molina, 2007; Rosin-Pinola, 2009; Bolsoni-Silva et al., 2013; Lessa; Felicio; Almeida, 2017; Rosin-Pinola et al., 2017; Casali, 2019
		Pré-escolares e escolares	Salvo; Ingrid; Mazzarotto; Löhr, 2005; Vaz, 2018; Batista; Marturano, 2015; Elias; Amaral, 2016; Falcão et al., 2016
		Pais ou responsáveis	Coelho; Murta, 2007; Bolsoni-Silva et al., 2008; Bolsoni-Silva; Borelli, 2012
	Resultados observados	Aquisição de práticas positivas	Carneiro, 2018
		Redução de práticas negativas	Bolsoni-Silva et al., 2013
		Aumento de habilidades sociais infantis	Bolsoni-Silva et al., 2013; Casali, 2019
		Melhora da competência acadêmica	Mariano; Bolsoni-Silva, 2015
		Redução de problemas de comportamento	Rosin-Pinola, 2009; Bolsoni-Silva et al., 2013
	Lacunas	Delineamento quase-experimental	Molina, 2007; Bolsoni-Silva et al., 2013; Casali, 2019
		Estudo de caso	Rosin-Pinola, 2009
		Ausência de instrumentos diagnósticos na comparação de grupos experimentais e controle	Lessa; Felicio; Almeida, 2017
INTERNACIONAL	Público-alvo	Professores	Webster-Stratton; Reid; Stoolmiller (2008); Barker (2015)
		Escolares	Webster-Stratton; Reid; Stoolmiller (2008); Bradshaw; Waasdorp; Leaf (2012)
	Resultados observados	Aquisição de práticas positivas	Webster-Stratton; Reid; Stoolmiller (2008); Barker (2015)
		Aumento de habilidades sociais infantis	Webster-Stratton; Reid; Stoolmiller (2008)
		Melhora da competência acadêmica	Webster-Stratton; Reid; Stoolmiller (2008); Bradshaw; Waasdorp; Leaf (2012)
	Lacunas	Ausência de instrumentos para diagnóstico de HS / Avaliação de Generalização	Webster-Stratton; Reid; Stoolmiller (2008); Barker (2015)

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando os estudos apontados no Quadro 1, conclui-se que, na literatura nacional: a) o método/delineamento utilizados foram o de estudo de caso e/ou delineamento quase-experimental; b) a amostra sinalizou maior participação de crianças e pais; c) os resultados encontrados nas intervenções em HS com as diferentes populações indicaram a aquisição de práticas positivas e diminuição de práticas negativas, aumento de habilidades sociais infantis, redução de problemas de comportamento e melhora da competência acadêmica. Na literatura internacional, observou-se: a) ausência de instrumentos padronizados e de avaliação da generalização dos resultados em HS; concordância com a literatura nacional quanto a: b) intervenções em maior número com crianças e, c) aquisição de práticas positivas, melhora da competência acadêmica e de habilidades sociais infantis.

Além dos benefícios das práticas educativas positivas utilizadas pelo professor para os processos de ensino e aprendizagem, e o repertório socialmente habilidoso dos alunos, autores (REIS et al., 2006) sinalizam a qualidade do relacionamento estabelecido com os estudantes, como fator protetor da saúde mental do docente. Entre as variáveis que competem com a qualidade da relação estabelecida entre professor e aluno, está a demanda de atividades, cobrança social por resultados e fatores individuais que colaboram ao adoecimento físico e psicológico do profissional (FERREIRA-COSTA; PEDRO-SILVA, 2019). No subtópico seguinte, são apresentadas pesquisas e discussões acerca dos possíveis benefícios do treino de habilidades sociais à aspectos da saúde mental do professor, como depressão, ansiedade e síndrome de *burnout*.

1.3 HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DO PROFESSOR

A Organização Mundial de Saúde (OMS) relaciona Saúde Mental à maneira como um indivíduo equilibra os diferentes desafios vivenciados à suas ideias e emoções. Neste sentido,

torna-se relevante compreendê-la para além da relação de oposição à loucura, mas “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com os estresses cotidianos, pode trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade” (OMS, 2018).

A análise de estudos acerca da relação entre a atuação docente e a saúde mental têm crescido desde a década de 1990 (MAZON; LEITE, 2013). De acordo com estes, as pesquisas têm objetivado a avaliação do mal-estar docente e o trabalho de professores em salas de aula. Enquanto conceito, o mal-estar docente relaciona-se a um conjunto de reações de professores observado diante das dificuldades de adaptações frente as mudanças constantes no cenário (como as reformas educacionais; ausência de reconhecimento social; violência na escola, dentre outras) (MAZON; LEITE, 2013). A complementar, pesquisas voltadas à saúde mental docente (FERREIRA-COSTA; PEDRO-SILVA, 2019; PENTEADO; NETO, 2019), sinalizaram os transtornos mentais e comportamentais como os que mais acometem professores nas instituições de ensino, no Brasil.

O estudo de Silva, Bolsoni-Silva e Loureiro (2018) observou a prevalência da síndrome de *burnout* em 29% dos 100 professores do ensino fundamental I, participantes da pesquisa. Destes, 40% apresentaram distanciamento emocional, 37% exaustão emocional, 22% desumanização e 11% realização pessoal. Os dados são alarmantes, quando avaliado o impacto da síndrome para os processos de ensino e aprendizagem, e a relação professor-aluno. As discussões conduzem à reflexão acerca dos efeitos do *burnout* nas práticas educativas utilizadas pelo professor, uma vez que, ao desempenhar atividades que demandam relações interpessoais constantes com a população alvo do seu trabalho – os alunos – o professor pode não apenas prejudicar a sua saúde mental, como também as atividades de ensino e relacionamento estabelecidos com os estudantes. Para os autores da pesquisa, “os professores constituem um grupo vulnerável, o que requer medidas de prevenção que favoreçam o bem-estar desses

profissionais (...) tais medidas, indiretamente, podem ser protetoras também com as crianças” (p. 15).

Para Codo (2006) a síndrome de *burnout* surge em decorrência das implicações do cenário educacional à saúde do professor. Características como a infraestrutura escolar ruim, ambiente de trabalho hostil, turmas numerosas, indisciplina em escolares e tempo insuficiente para as atividades pessoais, estão relacionadas aos fatores preditores da síndrome (KOGA et al. 2015; TOSTES et al., 2018). Quando persistentes, tais situações podem afetar negativamente a interação estabelecida entre professor e aluno (MESQUITA et al., 2013), e consequenciar em comorbidades, como quadros de depressão e transtornos de ansiedade.

A revisão sistemática de literatura realizada por Diehl e Marin (2016) buscou analisar os sintomas de adoecimento e doenças psíquicas mais recorrentes nos estudos com professores brasileiros, publicados entre os anos de 2010 e 2015. Entre os resultados, os autores destacaram a síndrome de *burnout* como o principal adoecimento psicológico investigado pela literatura, sendo o estresse, a ansiedade e o esgotamento mental os sintomas mais frequentes referidos nos estudos com professores.

Lyra et al. (2013) investigaram a opinião de professores do ensino fundamental (com e sem sofrimento psíquico) acerca dos problemas de comportamento dos estudantes, bem como acerca das estratégias de enfrentamento dos participantes, diante destes. Foram utilizadas duas escalas de avaliação, uma voltada à análise da relação entre trabalho e sintomas de adoecimento psíquico (SRQ-20) e outra direcionada à presença de comportamentos problemas nos alunos (TRF-Pr). A análise dos resultados indicou diferenças significativas entre os professores com e sem sofrimento na maneira de avaliar e manejar os problemas de comportamento dos educandos. Professores com sofrimento psíquico apresentaram conduta autoritária e postura rígida diante de alunos com problemas de comportamento (LYRA et al., 2013).

A pesquisa de Achkar et al. (2016) buscou analisar as correlações entre habilidades sociais educativas de 400 professores do ensino fundamental II, a síndrome de *burnout* e a relação professor-aluno. Foram selecionadas oito escolas, quatro públicas e quatro privadas. A avaliação dos resultados indicou associação positiva entre as HSE dos docentes e a relação professor-aluno, e correlação negativa entre *burnout* e a relação avaliada. Professores habilidosos socialmente indicaram maior probabilidade de apresentar práticas educativas positivas (como afetividade, respeito, entre outras), favorecendo o engajamento dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem. Já a presença de *burnout* fora relacionada com a utilização de práticas negativas que prejudicam a interação professor-aluno, além de aumentar o risco para problemas de comportamentos infantis. Destarte, os autores concluem que intervenções com foco no desenvolvimento de HSE em professores podem colaborar para a saúde mental, além de promover interações positivas entre estes e seus alunos.

Outra pesquisa que objetivou analisar as condições de trabalho e o possível adoecimento do professor foi realizada por Silva et al. (2015). O estudo buscou correlacionar as condições de trabalho, práticas educativas e comportamentos dos alunos aos indicadores da síndrome de *burnout*. A amostra contou com 94 professores do Ensino Regular, 61% atuantes em salas com inserção de alunos com deficiência. Entre os resultados da pesquisa, observou-se a correlação entre um dos principais fatores que permeia a síndrome de *burnout* – a exaustão emocional – e a prática negativa dos professores. Sabe-se que a utilização de práticas educativas negativas interfere negativamente na relação estabelecida entre professor e aluno, relevantes aos processos de ensino e aprendizagem.

Na pesquisa com professores, Kourmoussi e Alexopoulos (2016) objetivaram relacionar possíveis fontes de estresse a características individuais e do trabalho dos profissionais de diferentes níveis da educação. Realizada na Grécia, a pesquisa contou com a participação de 974 professores do sexo masculino e 2473 do sexo feminino. Por meio da aplicação dos

inventários TSI (*Teacher Stress Inventory* – Inventário de Estresse em Professores) e PSS (*Perceived Stress Scale* – Escala de Esforço Percebido), os autores identificaram que os professores mais jovens apresentaram nível mais significativo de estresse em comparação aos outros professores com idade e experiência de trabalho maior. Entre as principais causas do estresse nos diferentes níveis de ensino, estiveram à indisciplina escolar e os alunos com dificuldades de aprendizagem relacionadas à fala e compreensão. Ademais, os autores sugeriram que a formação em habilidades de enfrentamento e comunicação poderia colaborar com a redução das fontes estressoras presentes na atividade profissional. Estudos semelhantes também encontraram diferenças expressivas no nível de estresse dos professores com relação ao sexo (professoras apresentaram nível mais elevado de estresse em comparação aos colegas do sexo masculino) (AGAI-DEMJAHA; BISLIMOVSKA; MIJAKOSKI, 2015; AGAI-DEMJAHA et al., 2015).

Hydon et al. (2015) estudaram os efeitos de um programa de treinamento para professores, realizado pelo departamento de Educação dos EUA, sob os níveis de estresse apresentados na atuação profissional. Entre as escolas alvos do programa, estiveram instituições que vivenciaram eventos traumáticos (como tiroteios), além de contextos escolares que demandassem tais atividades. Com formato psicoeducativo, o treino objetivou auxiliar educadores e funcionários a reconhecerem os sintomas do estresse, e desenvolverem habilidades como a resiliência. Entre os resultados observados, enfatizou-se a redução nos pedidos de afastamento de professores e maior realização pessoal. Os autores também destacaram a relevância de pesquisas que contemplassem demais programas de treinamento para professores, a fim de se avaliar o impacto na qualidade de vida do profissional e no desempenho acadêmico de estudantes (HYDON et al., 2015).

Considerado o panorama de intervenções em habilidades sociais educativas em instituições formais de ensino, compreende-se que programas que contemplem o treino de HSE

(DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001) aos professores são indispensáveis. Ao estabelecer relações que possibilitem a proximidade com o aluno, o atentar-se às práticas educativas positivas em sala de aula, oferecer *feedback* eficaz e consequências contingentes e adequadas aos comportamentos emitidos pelos estudantes, o professor favorece à aprendizagem acadêmica e social (BAKER; GRANT; MORLOCK, 2008; MARIANO; BOLSONI-SILVA, 2015).

Ademais, mesmo que a análise da literatura tenha apontado estudos que contemplaram o impacto da qualidade da relação professor-aluno para a generalização de comportamentos habilidosos nos estudantes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001/2008; BAKER, 2006; BAKER; GRANT; MORLOCK, 2008; ALVES; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009; BRADSHAW; WAASDORP; LEAF, 2012; BOLSONI-SILVA et al., 2013; BROEKHUIZEN et al., 2016; KOURMOUSI; ALEXOPOULO, 2016), e os resultados da avaliação dos preditores de estresse e/ou ansiedade em professores (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; AGAI-DEMJAHA; BISLIMOVSKA; MIJAKOSKI, 2015; AGAI-DEMJAHA et al., 2015; SILVA et al., 2015; KOURMOUSI; ALEXOPOULOS, 2016), entende-se como escassas literaturas que considerem a avaliação conjunta de tais medidas.

Diante do exposto, esta tese objetivou descrever os efeitos de um Programa de Intervenção em Habilidades Sociais Educativas, denominado de Promove-Professores, que atendesse as lacunas observadas na literatura (como a utilização de delineamento experimental e emprego de instrumentos quantitativos e qualitativos de avaliação do programa) com professores do Ensino Fundamental I, de uma escola pública situada em um município no interior do Estado de São Paulo. Buscou-se descrever os resultados quanto as práticas educativas; generalização para os comportamentos infantis (promoção de habilidades sociais infantis e redução de problemas de comportamento), além dos efeitos ante aspectos relacionados a saúde mental dos docentes: síndrome de *burnout*, ansiedade e depressão. As

etapas metodológicas, bem como os resultados e discussões são apresentados nos tópicos seguintes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou descrever os efeitos de um Programa de Intervenção em Habilidades Sociais Educativas, denominado de Promove-Professores, com professores do Ensino Fundamental I, de uma escola pública situada em um município no interior do Estado de São Paulo. Tais efeitos foram avaliados quanto as práticas educativas dos professores, generalização para o comportamento infantil (promoção de habilidades sociais infantis e redução de problemas de comportamento na perspectiva de professores e pais e/ou responsáveis legais), e efeitos na saúde mental dos professores quanto a depressão, ansiedade e síndrome de *burnout*.

A análise dos resultados apontou para o aumento nas HSE utilizadas pelos professores, ao longo do processo de intervenção, além da redução nas práticas negativas empregadas na interação com as crianças indicadas; não foram observadas mudanças significativas quanto aos aspectos referentes a saúde mental. Além dos efeitos ante as práticas educativas, observou-se redução significativa de problemas de comportamento infantil das crianças avaliadas pelo grupo experimental.

Os dados podem colaborar para a sistematização de políticas públicas que envolvam ações voltadas as práticas educativas e habilidades sociais utilizadas pelos professores em suas atividades acadêmicas. A estrutura do treino utilizada, somada as vivências coletivas oportunizadas no próprio espaço escolar estão em consonância com as práticas apontadas pela literatura como relevantes ao processo de formação continuada.

Entende-se que tais medidas favorecem programas que vão além da visão reducionista acerca dos fatores que interferem nos processos de ensino e aprendizagem (como a patologização da criança), e atuam nas vertentes de prevenção e promoção dos atores envolvidos no processo educativo.

O estudo contou com o delineamento experimental e múltiplos instrumentos para a análise dos objetivos estabelecidos, além da elaboração e adequação do Promove-Professores diante das especificidades dos participantes da pesquisa. Tais considerações atendem às lacunas observadas na literatura, como a ausência de instrumentos padronizados de medidas. Ainda que os resultados tenham indicado efeitos positivos nas práticas educativas e problemas de comportamento infantil, a amostra foi reduzida, e foram respondentes dos instrumentos apenas os professores e pais.

Para futuras pesquisas, sugere-se a aplicação de instrumentos para análise da perspectiva das crianças referentes as práticas educativas dos professores e outras medidas de relato (como análise de filmagens) acerca da interação estabelecida pela tríade citada. Especificamente com relação aos aspectos da saúde mental dos professores, orienta-se a seleção de participantes que se apresentem como clínicos nos construtos avaliados, além de demais medidas de controle acerca das variáveis como: número de alunos por turmas, demandas pessoais, entre outras.

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T. M.; EDELBROCK, C. S. The classification of child psychopathology: a review and analysis of empirical efforts. **Psychological Bulletin**, v. 85, n. 6, p. 1275-1301, 1978.

ACHENBACH, T. M.; RESCORLA, L. A. **Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles**. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001.

ACHKAR, A. M. N. E.; LEME, V. B. R.; SOARES, A. B.; YUNES, M. A. M. Correlações entre Habilidades Sociais Educativas dos Professores, Burnout e Relação Professor-Aluno. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 3, p. 873-891, 2016.

AGAI-DEMJAHA, T.; BISLIMOVSKA, J. K.; MIJAKOSKI, D. Level of Work Related Stress Among Teachers in Elementary Schools. **Macedonian Journal of Medical Sciences**, v. 3, n. 3, p. 484-488, 2015.

AGAI-DEMJAHA, T.; MINOV, J.; STOLESKI, S.; ZAFIROVA, B. Stress Causing Factors Among Teachers in Elementary Schools and Their Relationship with Demographic and Job Characteristics. **Macedonian Journal Of Medical Sciences**, v. 3, n. 3, p. 493-499, 2015.

ALVES, S. D.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Influência do Treino em Habilidades Sociais na relação professor-aluno: uma contribuição psicopedagógica para professores. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa**, v. 3, n. 5, p. 68-89, 2009.

ANDERY, M. Métodos de pesquisa em análise do comportamento. **Psicologia USP**, v. 21, n. 2, p. 313-342, 2010.

ÁVILA, A. C.; PANTE, M.; YATES, M. B.; SILVA, D. C. et al. Associação entre autoavaliação e a análise de informantes sobre sintomas psicopatológicos em uma amostra adulta. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 3, p. 902-920, 2019.

BAKER, J. A. Contributions of teacher-child relationships to positive school adjustment during elementary school. **Journal of School Psychology**, v. 44, p. 211-229, 2006.

BAKER, J. A.; GRANT, S.; MORLOCK, L. The Teacher-Student Relationship as a Developmental Context for Children With Internalizing or Externalizing Behavior. **School Psychology Quarterly**, v. 23, n. 1, p. 3-15, 2008.

BARKER, E. S. **Promoting Positive Teacher-Child Interactions Through Implementation of a Social Emotional Learning Curriculum with Performance Feedback**. 2015. 126f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – University of Massachusetts, Amherst, 2015.

BARRETO, E. S. de S. Políticas de formação docente para a Educação Básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, 2015

BATISTA, S. V.; MARTURANO, E. M. Intervenção para promover habilidades sociais e reduzir problemas de comportamento de crianças em núcleo social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 313-326, 2015.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Elaboração e validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de burnout. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 59-71, 2015.

BERRY, D.; O'CONNOR, E. Behavioral risk, teacher-child relationships, and social skill development across middle childhood: A child-by-environment analysis of change. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v.31, n.1, p.1-14, 2010.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Habilidades Sociais Educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares**. 2003. 210f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

BOLSONI-SILVA, A. T.; BORELLI, L. M. Treinamento de habilidades sociais educativas parentais: comparação de procedimentos a partir do tempo de intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 36-58, 2012.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LEVATTI, G. E.; GUIDUGLI, P. M.; MARIM, V. C. M. Problemas de comportamento, em ambiente familiar em escolares e pré-escolares diferenciados pelo sexo. **Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology (IJP)**, v. 49, n. 3, p. 3541-364, 2015.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Evidence of validity for Socially Skillful Responses Questionnaires – SSRQ-Teachers and SSRQ-Parents. **Psico-USF**, v. 25, n. 1, p. 155-170, 2020.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Simultaneous assesment of social skills and behavior problems: Education and gender. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 3, p. 453-464, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. **Roteiro de entrevistas de habilidades sociais educativas parentais- RE-HSE-P**. São Paulo: Hogrefe, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**, v. 47, n. 2, p. 111-120, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. **Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas de Professores – Manual Técnico – RE-HSE-Pr**. São Paulo: Cetepp/Hogrefe, 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARIANO, M. L. Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 14, n. 3, p. 814-833, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R. Construction and validation of the Brazilian questionário de respostas socialmente habilidosas segundo relato de professores (QRSH-PR). **The Spanish Journal of Psychology**, v. 12, n. 1, p. 349-359, 2009.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R. Estudos de confiabilidade e validade do questionário de respostas socialmente habilidosas versão para pais - QRSH-Pais. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 2, p. 227-235, 2011.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.; PEREIRA, V. A.; MANFRINATO, J. W. S. Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 460-469, 2006.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.; SILVEIRA, F. F. **Cartilha Informativa: orientação para pais e mães**. São Paulo: Suprema, 2006.

BOLSONI-SILVA, A. T.; PAIVA, M. M. de; BARBOSA, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. **Psicologia Clínica**, v. 21, n. 1, p. 169-184, 2009.

BOLSONI-SILVA, A. T.; SALINA-BRANDÃO, A.; VERSUTI-STOQUE, F. M.; ROSIN-PINOLA, A. R. Avaliação de um programa de intervenção de habilidades sociais educativas parentais: um estudo-piloto. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, n. 1, p. 18-33, 2008.

BOLSONI-SILVA, A. T.; VERDU, A. M. A.; CARRARA, K.; MELCHIORI, L. E. et al. Ampliando Comportamentos Pró-Éticos dos Alunos: Relato de Pesquisa e Intervenção com Educadores do Ensino Fundamental. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 347-359, 2013.

BOLSONI-SILVA, A. T.; VILLAS BOAS, A. C. V. B.; ROMERA, V. B.; SILVEIRA, F. F. Caracterização de programas de intervenção com crianças e/ou adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, p. 104-115, 2010.

BORDIN, I. A.; ROCHA, M. M.; PAULA, C. S.; TEIXEIRA, M. C. T. V. et al. Child Behavior Checklist (CBCL), Youth SelfReport (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 13-28, 2013.

BRADSHAW, C. P.; WAASDORP, T. E.; LEAF, P. J. Effects of School-Wide Positive Behavioral Interventions and Supports on Child Behavior Problem. **Journal of the American Academy of Pediatrics**, v. 130, n. 5, p. 1136-1145, 2012.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em 15 abr. de 2021.

BROEKHUIZEN, M. L.; MOKROVA, I. L.; BURCHINAL, M. R.; GARRETT-PETERS, P. T. Classroom Quality at Pre-Kindergarten and Kindergarten and Children's Social Skills and Behavior Problems. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 36, p. 212-222, 2016.

CARNEIRO, S. T. S. **Explorando algumas habilidades sociais em professores do Ensino Médio: uma intervenção em um projeto de formação continuada**. 2017. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

CASALI, I. G. **Programa de Habilidades Sociais com pais e professores: efeitos sobre educadores e crianças escolares**. 2019. 249f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, 2019.

CHIRINÉA, A. M.; BRANDÃO, C. F. O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 23, n. 87, p. 461-484, 2015.

CODO, W. (Coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

COGNETTI, N. P.; BOLSONI-SILVA, A. T. **Habilidades sociais educativas para professores**. São Carlos: Suprema Gráfica e Editora Eireli - Epp, 2019.

COELHO, M. V.; MURTA, S. G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 3, p. 333-341, 2007.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Um Sistema de Categorias de Habilidades Sociais Educativas. **Paidéia**, v. 18, n. 41, p. 517-530, 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P.; FERNANDES PAIVA, M. L. M.; DEL PRETTE, A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 57-72, 2005.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016.

ELIAS, L. C. S.; AMARAL, M. V. Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção. **Psico-USF**, v. 21, n. 1, 2016.

FALCÃO, A. P. **Efeitos do PROMOVE-Crianças na escola e na família: um estudo experimental**. 2020. 268f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e

Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Bauru, 2020.

FALCÃO, A. P.; BOLSONI-SILVA, A. T.; MAGRI, N.; MORETT, L. A. PROMOVE-Crianças: efeitos de um treino em habilidades sociais para crianças com problemas de comportamento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 590-612, 2016.

FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Revista Pro-Posições**, v. 30, n. 1, 2019.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. Portal QEdU: Use dados. Transforme a educação, 2012. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>. Acesso em 12 maio de 2021.

FREITAS, S. L.; PACÍFICO, J. M. Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 1, p. 141-153, 2020.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNCAO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

GILANI, R.; MOTAGHI, M. The relationship between social skills and misconduct with their teachers in high school students in the City Aligudarz 2018. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, 2018.

GOMES, R. M. S.; PEREIRA, A. S. Influence of age and gender in acquiring social skills in Portuguese preschool education. **Psychology**, v. 5, n. 2, p. 99-103, 2014.

GOODMAN, R. The Strengths and Difficulties Questionnaire: a research note. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 38, n. 5, p. 581-586, 1997.

GUERRA, B. T.; ROVARIS, J. A.; MARIANO, M.; GUIDUGLI, P. M. et al. Análise das queixas da rede municipal encaminhadas para a Educação Especial. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 321-328, 2015.

HYDON, S.; WONG, M.; LANGLEV, A. K.; STEIN, B. D. et al. Preventing Secondary Traumatic Stress in Educators. **Child & Adolescent Psychiatric Clinics**, v. 24, n. 2, p. 319-333, 2015.

JANSSENS, A.; DEBOUTTE, D. Screening for psychopathology in child welfare: the Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) compared with the Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA). **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 18, n. 11, p. 691–700, 2009.

KOGA, G. K. C.; MELANDA, F. N.; SANTOS, H. G.; SANT'ANNA, F. L. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015.

KOURMOUSI, N.; ALEXOPOULOS, E. C. Stress Sources and Manifestations in a Nationwide Sample of Pre-Primary, Primary, and Secondary Educators in Greece. **Public Health**, v. 4, n. 73, [s.p.], 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LESSA, T. C. R.; FELICIO, N. C.; ALMEIDA, M. A. Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 167-174, 2017.

LYRA, G. F. D.; ASSIS, S. G.; NJAINE, K.; PIRES, T. O. Sofrimento psíquico e trabalho docente - implicações na detecção de problemas de comportamento em alunos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 724-744, 2013.

MALEKI, F.; TALAEI, M. H.; MOGHADAM, S. R. M.; SHADIGO, S.; TAGHINEJAD, H.; MIRZAEI, A. Investigating the Influence of Teachers' Characteristics on the Teacher-Student Relations from Students' Perspective at Ilam University of Medical Sciences. **Journal of Clinical & Diagnostic Research**, v. 11, n. 6, p. 4-8, 2017.

MARIANO, M.; BOLSONI-SILVA, A. T. Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 140-160, 2016.

MARIANO, M.; BOLSONI-SILVA, A. T. **Práticas Educativas de Professores, Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento: um estudo comparativo, correlacional e preditivo**. 2015. 108f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015.

MARIANO, M.; BOLSONI-SILVA, A. T. Social Interactions between Teachers and Students: A Study Addressing Associations and Predictions. **Paidéia**, v. 28, e2816, 2018.

MAZON, C. C. X.; LEITE, L. P. O mal-estar docente em gestores escolares. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 2, p. 304-318, 2013.

MEDEIROS, F. A.; BOLSONI-SILVA, A. T. **Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais: um estudo multi-métodos e com diferentes informantes**. 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2020.

MELO, S. G.; MORAIS, A. Clima escolar como fator protetivo ao desempenho em condições socioeconômicas desfavoráveis. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, n. 172, p. 10-34, 2019.

MESQUITA, A. A.; GOMES, D. S.; LOBATO, J. L.; GONDIM, L. et al. Estresse e síndrome de burnout em professores: prevalência e causas. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 75, p. 627-635, 2013.

MOLINA, R. C. M. **Avaliação de programas de treinamento de professores para promover habilidades sociais de crianças com dificuldades de aprendizagem**. 2007. 185f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2007.

OMS. World Health Organization. Mental health: strengthening our response, 2018 [versão online].

ORPINAS, P.; RACZYNSKI, K.; PETERS, J. W.; COLMAN, L.; BANDALOS, D. Latent profile analysis of sixth graders based on teacher ratings: Association with school dropout. **School Psychology Quarterly**, v. 30, n. 4, p. 577-592, 2015.

PAVANELI, K. F.; PURIFICAÇÃO, M. M. As constantes mudanças nos contextos da formação de professores no Brasil. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**, v. 2, n. 1, 2021.

PEDRINI, J. R.; FRIZZO, G. B. Avaliação de indicadores de problemas de comportamento infantil relatados por pais e professores. **Aletheia**, v. 33, p. 1–11, 2010.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA, N. S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019.

PEREIRA, T. G. **Avaliação de atrasos metafonológicos e problemas de comportamento em crianças pré-escolares**. 2011. 78f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

PESCE, R. P. **Problemas de comportamento externalizantes na infância**. A violência em foco. 2009. 150f. Tese (Doutorado em Ciência na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2009.

REIS, E. J. F., BORGES, T. M. A.; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 94, p. 229-253, 2006.

RODRIGUES, M. E.; MOROZ, M. Formação de Professores e Análise do Comportamento – a produção da pós-graduação nas áreas de Psicologia e Educação. **Acta Comportamentalia**, v. 16, n. 3, p. 347-378, 2008.

ROSIN-PINOLA, A. R. **Programa de Habilidades Sociais Educativas: Impacto sobre o repertório de professores e de alunos com necessidades educacionais especiais**. 2009. 216f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

ROSIN-PINOLA, A. R.; DEL PRETTE, Z. A. P. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014.

ROSIN-PINOLA, A. R.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S.; PRETTE, Z. A. P. D. Ensinando habilidades sociais educativas para professores no contexto da inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 737-750, 2017.

SALVO, C. G.; MAZZAROTTO, I. H. K.; LÖHR, S. S. Promoção de habilidades sociais em pré-escolares. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, n. 1, p. 46-55, 2005.

SANTOS, M. A.; SCATENA, L.; DIAS, M. G. R. O. et al. Grupo operativo com professores do ensino fundamental: integrando o pensar, o sentir e o agir. **Rev. SPAGESP**, v. 17, n. 1, p. 39-50, 2016.

SHEN, B.; MCCAUGHTRY, N.; MARTIN, J.; GARN, A. et al. The relationship between teacher burnout and student motivation. **British Journal of Educational Psychology**, v. 85, n. 4, p. 519-532, 2015.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. O Trabalho do professor, Indicadores de burnout, Práticas Educativas e Comportamento dos alunos: Correlação e Predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 363-376, 2015.

SILVA, E. F.; ELIAS, L. C. S. Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 605-622, 2020.

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP). **A Saúde do Professor da Rede Estadual de Ensino**, [s.p.], 2012.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. S.; PETTERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde debate**, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018.

VAZ, A. F. C. **Ansiedade e competência socioemocional de pré-escolares**: compreendendo os efeitos de um programa de intervenção. 2018. 119f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

WEBSTER-STRATTON, C.; REID, M. J.; STOOLMILLER, M. Preventing conduct problems and improving school readiness: evaluation of the Incredible Years Teacher and Child Training Programs in high-risk schools. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 49, n. 5, p. 471–488, 2008.

WOERNER, W.; FLEITLICH-BILYK, B.; MARTINUSSEN, R.; FLETCHER, J. et al. The Strengths and Difficulties Questionnaire overseas: evaluations and applications of the SDQ beyond Europe. **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 13, p. 47-54, 2004.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores**: a contribuição da análise do comportamento. São Paulo: EDUC, 2000.